

POEMANIFESTO 2.0.18



Em 2014, quando um dos temas mais debatidos na nação era quem devia ou não devia ir para o Panteão Nacional, ocorreu-nos o curto poema de Cesariny: Queria de ti um país de bondade e de bruma; Queria de ti o mar de uma rosa de espuma. Espalhámos o poema pelos autores da revista Flanzine e pedimos-lhes que o reescrevessem, pensando no que desejavam do seu país e para o seu país. Foram cerca de 36 autores a responder ao desafio e no dia 10 de Junho, desse ano, lá estávamos nós à porta do Panteão a ler a primeira versão do POEMANIFESTO. A leitura feita por alguns dos seus autores, acabou registada em vídeo por um amigo de um amigo que por lá passeava. Mas mais importante do que isso, o texto acabou por inspirar a criação de uma pequena editora — Flan de Tal, que se estreou com a publicação desta obra. Juntaram-se alguns ilustradores, o design da Filipa Campos, e em Setembro lá se dava a conhecer na Feira do Livro do Porto.

Sobre a editora, escrevemos nessa altura: Somos uma micro-editora. Não temos como fazer frente aos grandes grupos, nem às editoras independentes de média dimensão. Mas nós não queremos fazer frente. O nosso público será sempre a minoria, mas todas as minorias têm espaço para crescer, mesmo que nunca se livrem do epíteto. Esta minoria apercebeu-se, ou começa a aperceber-se, de que uma boa parte das coisas mais interessantes que acontecem nas artes e na cultura vêm de projectos independentes, minúsculos, quase invisíveis. Nós queremos levar esta percepção a mais pessoas e enraizá-la nas que já desconfiam que assim é. Queremos acrescentar o nosso bocadinho, porque o que nos apaixona pode apaixonar outros, o que nos toca pode tocar outros e nós gostamos de partilhar o amor.

Em Maio de 2015, na primeira edição do Reverso, na Guilherme Cossoul, em Lisboa, fizemos uma revisitação ao Poemanifesto, numa performance poético-musical com João Pedro Azul, João Silveira e Senhor Vulcão.

Agora, e porque rapidamente se esgotou a primeira edição do livro, decidimos lançar uma segunda edição revista e aumentada. Convidámos novos autores a juntarem-se ao manifesto. Convidámos a Filipa Campos para voltar a conceber o seu design. Convidámos também a Fanfarra Káustika para criar um espectáculo para um ensemble de metais e a voz dos actores Alexandre Sá e João Pedro Azul, a partir desta versão 2.0.18.

Assim, surge a possibilidade de juntarmos o lançamento desta segunda edição do POEMANIFESTO à estreia deste espectáculo performativo com base nas palavras que o poeta Cesariny inspirou em 2014 e 2018.



A Fanfarra Káustika (FK), definida pela vontade constante de recriar e inovar, consiste num colectivo de músicos que se conhecem pessoal e musicalmente, por estarem ligados desde novos à música filarmónica e às bandas. Formação composta por músicos de várias áreas e influências musicais, desde do clássico, ao jazz, passando pela música tradicional portuguesa, numa fusão de estilos que caracteriza a sonoridade da banda.

Formada em 2007, o nome da banda deriva da sensação que a sua música traz ao público, através de ritmos e melodias que mexem com as emoções. Com um vasto e diversificado repertório de cariz étnico e cultural é possível ouvir na sua música ritmos de influência Cigana, Israelita, Cabo-verdiana, Jazz e Blues, Portuguesa, Brasileira, entre outras, esta banda apresenta-se em festivais e espetáculos de rua.

